

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Começa hoje reunião do Copom; expectativa é de manutenção da Selic

Veículo: Agência Brasil

Data: 11.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/comeca-hoje-reuniao-do-copom-expectativa-e-de-manutencao-da-selic>

Começa hoje reunião do Copom; expectativa é de manutenção da Selic

Publicado em 11/12/2018 - 05:48 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil Brasília

A última reunião deste ano do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) começa hoje (11) em Brasília. Amanhã (12), após a segunda parte da reunião, será anunciada a decisão sobre a taxa básica de juros, a Selic.

Instituições financeiras consultadas pelo BC esperam pela manutenção da taxa básica de juros em 6,5% ao ano, nesta semana. Esse é o menor nível da taxa básica.

De outubro de 2012 a abril de 2013, a taxa foi mantida em 7,25% ao ano e passou a ser reajustada gradualmente até alcançar 14,25% em julho de 2015. Nas reuniões seguintes, a taxa foi mantida nesse patamar.

Em outubro de 2016, foi iniciado um longo ciclo de cortes na Selic, quando a taxa caiu 0,25 ponto percentual para 14% ao ano. Esse processo durou até março deste ano, quando a Selic chegou ao seu mínimo histórico. Nas reuniões de maio, junho, agosto, setembro e outubro de 2018, o Copom optou por manter a Selic em 6,5% ao ano.

Para as instituições financeiras, a Selic deve voltar a subir em 2019, encerrando o período em 7,5% ao ano. Na semana passada, a expectativa estava em 7,75% ao ano. A primeira reunião do Copom de 2019 será realizada em fevereiro.

A taxa básica de juros é usada nas negociações de títulos públicos no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve de referência para as demais taxas de juros da economia.

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA registrou deflação de 0,21% em novembro e acumula alta de 4,05% em 12 meses, abaixo do centro da meta de inflação, que é de 4,5%. Essa meta tem limite inferior de 3% e superior de 6%. Para 2019, a meta é 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%.

Com o resultado da inflação em novembro, as instituições financeiras consultadas pelo BC reduziram ainda mais a previsão para o IPCA. A estimativa para o índice neste ano caiu pela sétima vez seguida, ao passar de 3,89% para 3,71%. Para 2019, a projeção foi reduzida pela quinta vez consecutiva, caindo de 4,11% para 4,07%.

A manutenção da Selic na reunião, como prevê o mercado financeiro, indica que o Copom considera as alterações anteriores nos juros básicos suficientes para chegar à meta de inflação, objetivo que deve ser perseguido pelo BC.

Ao reduzir os juros básicos, a tendência é diminuir os custos do crédito e incentivar a produção e o consumo. Entretanto, as taxas de juros do crédito não caem na mesma proporção da taxa. Segundo o BC, isso acontece porque a Selic é apenas uma parte do custo do crédito.

Para cortar a taxa básica de juros, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de ficar acima da meta de inflação.

Quando o Copom aumenta a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Comissão poderá votar cota ara construção civil no Minha Casa Minha Vida

Veículo: Senado Noticias

Data: 11.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/12/11/comissao-podera-votar-cota-para-construcao-civil-no-minha-casa-minha-vida>

Comissão poderá votar cota para construção civil no Minha Casa Minha Vida


Da Redação | 11/12/2018, 10h55



A senadora Vanessa Grazziotin é autora do projeto de lei que estabelece uma cota para trabalhadores da construção civil que participarem do programa Minha Casa Minha Vida

Pedro França/Agência Senado

Saiba mais

 [Veja a pauta completa da CDR](#)

Proposições legislativas

[PLS 146/2014](#)

[PLS 331/2015](#)

A Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) poderá votar na quarta-feira (12) o projeto que destina aos trabalhadores da construção civil uma cota de 5% das unidades produzidas no Programa Minha Casa Minha Vida.

A autora do projeto (PLS 331/2015), senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), alega que as exigências burocráticas do Minha Casa Minha Vida impedem que segmentos sociais carentes de atendimento habitacional sejam beneficiados. No caso dos trabalhadores da construção civil, a senadora afirma que essa exclusão é "particularmente perversa", uma vez que eles são a mão de obra responsável pelo programa.

A relatora é a senadora Regina Sousa (PT-PI), favorável à proposição. Já o senador José Medeiros (Pode-MT), apresentou voto em separado pela rejeição do projeto, que tramita em caráter terminativo. Se aprovado e não houver recurso para o Plenário, o projeto seguirá direto para a análise da Câmara dos Deputados.

Semiárido

Também está na pauta da CDR o projeto de lei do Senado (PLS 146/2014) que define novos critérios para o enquadramento de municípios no semiárido nordestino. A região recebe dinheiro do governo federal para programas de financiamento ao setor produtivo.

A delimitação em vigor é definida por uma portaria dos ministérios da Integração Nacional, do Meio Ambiente e da Ciência, Tecnologia e Inovação. Para fazer parte do semiárido, as cidades devem se enquadrar em um nível pluviométrico máximo, índice de aridez e déficit hídrico.

O PLS 146/2014 é do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE). Ele mantém esses critérios, mas determina que a atualização dos limites do semiárido seja revista a cada cinco anos. O relatório do senador José Pimentel (PT-CE) é favorável ao projeto.

Barragens

A reunião da CDR será precedida da apresentação do relatório que avalia a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB). De acordo com o senador José Amauri (Pode-PI), relator da matéria, deve ser verificado se há recursos financeiros, materiais e humanos necessários para aferir a segurança das barragens em todo o território nacional e garantir a realização dos reparos necessários para prevenir mortes e prejuízos econômicos.

O Relatório de Segurança de Barragens, elaborado pela Agência Nacional de Águas (ANA), classificou 3.691 barragens em 2016 por categoria de risco e 4.159 quanto ao dano potencial associado. Das barragens já analisadas, 695 foram classificadas simultaneamente nas categorias de alto risco e alto dano potencial associado e estão localizadas nos estados do Nordeste, especialmente Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Índice usado em contratos de aluguel acumula taxa de 7,45% em 12 meses

Veículo: Agência Brasil

Data: 11.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/indice-usado-em-contratos-de-aluguel-acumula-taxa-de-745-em-12-meses>

Economia

Índice usado em contratos de aluguel acumula taxa de 7,45% em 12 meses

Publicado em 11/12/2018 - 09:00 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil  Rio de Janeiro

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), usado no reajuste dos contratos de aluguel, registrou deflação (queda de preços) de 1,16% na primeira prévia de dezembro deste ano. Segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV), o IGP-M já havia registrado deflação de 0,11% na prévia de novembro.

Apesar do resultado da primeira prévia de dezembro, o IGP-M continua acumulando inflação no acumulado de 12 meses: 7,45%.

A queda da taxa, de novembro para dezembro, foi provocada pelos preços no atacado, no varejo e na construção. O Índice de Preços ao Produtor Amplo, que mede o atacado, registrou deflação de 1,7% na prévia de dezembro, uma queda de preços mais acentuada do que a registrada na prévia de novembro (-0,31%).

O Índice de Preços ao Consumidor, que analisa o varejo, teve deflação de 0,16% na primeira prévia de dezembro. Em novembro, havia sido registrada inflação de 0,3%, de acordo com a FGV.

Já o Índice Nacional de Custo da Construção continuou registrando inflação na prévia de dezembro (0,06%), embora com taxa mais moderada do que em novembro (0,29%).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Intenção de investimento cresce

Veículo: Acrítica

Data: 11.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: A9

INDÚSTRIA

Intenção de investimento cresce

Segundo a FGV, o indicador mede a disseminação do ímpeto de investimento entre as empresas do setor industrial

O Indicador de Intenção de Investimentos da Indústria, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), cresceu 4,4 pontos no quarto trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior. Com a alta, ele chegou a 117,4 pontos, o maior nível desde o primeiro trimestre deste ano (123,7).

Segundo a FGV, o indicador mede a disseminação do ímpeto de investimento entre as empresas industriais, colaborando para antecipar tendências econômicas

Esse trimestre também registrou o sétimo resultado consecutivo acima dos 100 pontos, nível

em que a proporção de empresas prevendo aumentar o volume de investimentos produtivos nos 12 meses seguintes supera o das que projetam reduzir os investimentos.

A proporção de empresas que planejam investir mais cresceu de 28,3% no terceiro trimestre

para 30,7% no quarto trimestre. Aquelas que preveem investir menos caíram de 15,3% para 13,3% no período.

A proporção de empresas que estão certas de que executarão seu plano de investimentos foi de 31%, ficando acima da parcela de 25,9% de empresas incertas.

Segundo o pesquisador da FGV Aloísio Campelo Jr., apesar da melhora, o indicador ainda está distante do nível médio registrado nos dois anos anteriores à recessão de 2014-2016.

Para ele, o resultado mostra que a recuperação dos investimentos deve seguir em rota moderada nos próximos meses.

"Entre os fatores que impedem uma alta mais consistente do indicador estão a persistente incerteza econômica e as dúvidas quanto ao ritmo da economia no primeiro ano do novo governo", finalizou.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mudança no FGTS vai 'desestabilizar' programas de moradia e saneamento, diz Eunício

Veículo: CBIC Mais

Data: 07.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/12/11/mudanca-no-fgts-vai-desestabilizar-programas-de-moradia-e-saneamento-diz-eunicio>

Mudança no FGTS vai 'desestabilizar' programas de moradia e saneamento, diz Eunício

Da Redação | 11/12/2018, 13h40 – ATUALIZADO EM 11/12/2018, 13h47



Eunício Oliveira presidindo sessão plenária na terça-feira (4) da semana passada

Jonas Pereira/Agência Senado

Proposições legislativas

PLS 392/2016

O presidente do Senado, Eunício Oliveira, disse nesta terça-feira (11) que o Plenário deve ter "um pouco de cuidado" ao votar o projeto de lei que muda as regras do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O PLS 392/2016, da senadora Rose de Freitas (Pode-ES), permite o saque do dinheiro por trabalhadores que pedem demissão. Para Eunício Oliveira, a proposta, que está na Ordem do Dia, pode comprometer o financiamento de moradias populares e saneamento básico.

saneamento básico.

- Essa matéria é extremamente complicada. O FGTS financia os investimentos em construção civil e é estabilizador do financiamento do saneamento. O projeto não dá solução, mas cria problemas, especialmente para as pessoas mais carentes e mais pobres, que vivem em áreas de risco. Isso vai desestabilizar o programa Minha Casa Minha Vida. É preciso ter cuidado para não fazer pautas aqui que parecem estar agradando alguma parte da população, mas estão desestruturando o saneamento e a moradia popular - afirmou o presidente do Senado.

Eunício disse ainda que Casa pode votar nesta terça-feira o decreto do presidente Michel Temer que determina intervenção federal em Roraima por "grave comprometimento da ordem pública". A mensagem (MSC 703/2018) ainda depende de votação pelos deputados.

- A matéria está na Câmara, em regime de urgência. Chegando, eu voto de imediato aqui no Senado. Se possível, ainda hoje - anunciou Eunício.

Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mercado prevê mais participação do setor privado nas compras em 2019

Veículo: DCI

Data: 11.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://www.dci.com.br/industria/mercado-preve-mais-participac-o-do-setor-privado-nas-compras-em-2019-1.765013>

BENS DE CAPITAL



Mercado prevê mais participação do setor privado nas compras em 2019

Após um desempenho acima do esperado em 2018, puxado por licitações públicas, fabricantes de máquinas de construção esperam uma retomada e projetam novo incremento das vendas



Linha de produção da John Deere: empresa irá nacionalizar três modelos de motoniveladoras até 2021

FOTO: DIVULGAÇÃO

RICARDO CASARIN • SÃO PAULO

Publicado em 11/12/18 às 05:00

Após um ano de grande dependência das licitações públicas, as fabricantes de máquinas de construção esperam maior participação do setor privado nas vendas e projetam um crescimento entre 5% e 15% para 2019.

“A Sobratema [Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração] prevê um avanço de cerca de 3% em 2019, considerando que, após um ano de eleição, as compras do governo caem. Mas a Komatsu aposta em 10% a 15% de crescimento no volume de vendas. Acreditamos que as compras privadas superem as do poder público”, avalia o gerente de vendas e marketing da empresa, Luciano do Amaral Rocha.

As fabricantes entendem que há um ambiente mais positivo para a retomada da construção civil e de obras de infraestrutura. “Vai haver um impacto maior de ações e políticas públicas ligadas a esses segmentos do que de licitações”, destaca o gerente de marketing América Latina da Case, Mauricio Moraes. O executivo estima melhora de 5% a 10% sobre 2018. “Esperamos que o mercado traga um respiro que permita o repasse de preços. Neste ano, fomos muito pressionados pelo câmbio e matéria-prima, principalmente o aço.”

O diretor da divisão de construção da John Deere, Roberto Marques, prevê crescimento de 5% para o setor. “Vai ter menos compras do governo, mas o setor privado vai crescer. O índice da confiança da construção civil é o maior dos últimos quatro anos”, afirma, em referência ao índice medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), que atingiu 84,7 pontos na passagem de outubro para novembro, maior nível desde janeiro de 2015.

Rocha aponta que a produção não deve crescer tanto quando as vendas, devido à queda nas exportações. “A Argentina caiu muito e parece difícil que se recupere tão cedo.”

O gerente de marketing da New Holland, Giovanni Borgonovo, vê com otimismo o cenário para o próximo ano. “Não deve ser tão forte, mas continuaremos crescendo. Há sinalizações do próximo governo de que vai haver investimentos em obras de infraestrutura que estão paradas.”

Ano de recuperação

Na visão de Marques, 2018 representou uma melhora significativa, ainda que sobre uma base fraca. “Em 2017, a indústria comercializou cerca de 8 mil máquinas, esse ano deve chegar a cerca de 11 mil.”

O executivo da John Deere conta que todos os segmentos apresentaram desempenho positivo. “Houve bastante licitações e vendas de máquinas de terraplanagem, mineração e agrícola. Foi um resultado acima do esperado.” Recentemente, a empresa anunciou que irá nacionalizar, a partir de 2021, a produção de três modelos de motoniveladoras. “Nossa fábrica em Indaiatuba [SP] será expandida em 12 mil m² e gerar 130 empregos diretos”, conta Marques.

Rocha define 2018 como um ano surpreendente. “Esperávamos 12% de crescimento de vendas para o setor, mas chegou a quase 40%. A Komatsu conseguiu ficar próxima desses números. A construção reagiu, longe dos níveis de 2013, mas chegou a um patamar interessante.”

O executivo destaca que o volume de locações de máquinas teve crescimento. “Isso ocorre pelo momento difícil da economia, mas é um bom sinal. É um indicativo de que as vendas vão crescer.”

Moraes entende que o mercado de construção atingiu um patamar distorcido entre 2012 e 2014 e que agora é preciso crescer de maneira sustentável. “Em 2018, houve uma pequena melhora e ano que vem pode ser melhor”, destaca.

Borgonovo afirma que a New Holland cresceu alinhada ao mercado. “O ano eleitoral tem um volume maior de licitações, o que gera muitas vendas. Também vimos uma tímida recuperação no setor privado, na construção civil, e apostamos no agronegócio.”

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Radar Trabalhista CPRT/CBIC: CNP aprova modificação em itens da NR 18

Veículo: CBIC hoje

Data: 10.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-10.12.2018.pdf>

Radar Trabalhista CPRT/CBIC: CPN aprova modificações em itens da NR 18



A edição 71/2018 do **Radar Trabalhista CPRT/CBIC**, com matérias publicadas de 3 a 12 de dezembro, destaca que o **Comitê Permanente Nacional sobre Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (CPN)** aprovou **modificações em itens da NR 18** na última reunião do ano, realizada nos dias 28 e 29 de novembro, em São Paulo/SP.

As alterações abrangem o item 18.16, sobre Cabos de Aço e Cabos de Fibras Sintéticas, e o 18.37.7, referente a soluções alternativas de medidas de proteção coletiva ou outros dispositivos não previstos nesta NR. Os textos serão encaminhados à Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT).

Veja o **Radar Trabalhista CPRT/CBIC completo**. As edições anteriores do boletim podem ser acessadas no **site da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Segmento de ultraluxo resiste ao declínio do mercado imobiliário

Veículo: UOL

Data: 11.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/12/11/segmento-de-ultraluxo-resiste-ao-declinio-do-mercado-imobiliario.htm>

Segmento de ultraluxo resiste ao declínio do mercado imobiliário

Bloomberg

James Tarmy
11/12/2018 12h49

(Bloomberg) -- Um novo relatório da agência imobiliária Knight Frank concluiu que 153 propriedades da categoria "ultra-prime" ("ultraluxo") de seis cidades foram negociadas por um total de US\$ 6,6 bilhões no ano passado, uma média de US\$ 43 milhões por residência.

Hong Kong foi líder mundial em vendas de mais de US\$ 25 milhões, seguida por Nova York e Londres.

"Fundamentalmente, há um mercado por região do mundo e são os centros financeiros", diz Liam Bailey, chefe global de pesquisa da Knight Frank. "Há muita gente ganhando muito dinheiro e estas pessoas estão dispostas a gastar uma quantia significativamente maior para ter acesso ao produto certo."

A equipe de Bailey identificou 129.730 pessoas no planeta com mais de US\$ 50 milhões em ativos investíveis em 2017. Eles enxergaram uma participação consistente desses indivíduos no mercado ultra-prime em apenas 17 áreas geográficas de vendas. "Eu achava que haveria mais lugares", diz Bailey. "Excluímos os lugares nos quais houve vendas isoladas desse nível." (Para uma área se qualificar, eram necessárias pelo menos três vendas de mais de US\$ 25 milhões nos últimos 12 meses).

As cidades responderam por cerca de metade das transações; o restante foram chalés em centros de esqui (St. Moritz e Gstaad, na Suíça, Courchevel, na França, e Aspen, nos EUA) e outras casas de férias em lugares como Malibu, Palm Beach, no sul da França, Mônaco e Caribe.

Considerando a onda recente de más notícias para mercados imobiliários em todo o mundo, o cenário apresentado pelo relatório da Knight Frank surpreende.

No fim das contas, "houve um crescimento no mercado de primeira linha, que está levemente desconectado do mercado 'prime' principal", diz Bailey. Em outras palavras, mesmo que o mercado imobiliário para ricos esteja afundando, o mercado sustentado pelos super-ricos ainda é robusto.

Bailey diz que a percepção de que o topo do mercado está em apuros resulta do excesso de oferta, e não da queda da demanda.

"Há mais estoque", diz. "No caso de Nova York, o que se conta é a história da desaceleração do mercado. O pano de fundo é que o mercado na verdade ampliou as vendas, mas há muito mais propriedades para comprar."

Segundo o relatório, o nível combinado de transações de Nova York, Londres e Hong Kong aumentou 12 por cento nos últimos dois anos e "o crescimento deverá continuar".

Cidade por cidade

Hong Kong não apenas registrou o maior número de transações, mas também foi a mais cara. Quarenta e sete propriedades foram vendidas por um total de US\$ 2,5 bilhões, ou uma média de US\$ 52,8 milhões por residência.

O topo do mercado de Nova York cresceu 50 por cento de 2015 a 2017, segundo o relatório; nos últimos 12 meses, foram registradas 39 vendas de mais de US\$ 25 milhões, com um impressionante total de US\$ 1,5 bilhão.

O mercado de Londres, em contrapartida, está notavelmente em declínio. O relatório cita preocupações em relação ao Brexit e impostos de transmissão de imóveis mais altos para explicar a queda da cidade, antes líder mundial em imóveis superluxuosos. Em 2015, segundo o relatório, mais de US\$ 2,8 bilhões em imóveis de primeira linha mudaram de mãos; nos últimos 12 meses, a soma foi de US\$ 1,5 bilhão, um declínio de mais de 46 por cento.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Novo Crediário será estudado

Veículo: Acrítica

Data: 10.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: A9



Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 10/12/2018 / EDIÇÃO 6193](#)

Poder 360

[General Mourão reúne-se com empresários da construção civil](#)

Época Negócios

[“Vale a pena aplicar em Fundos Imobiliários para me capitalizar para compra de um apartamento no futuro?”](#)

